



AMEC

ASSOCIAÇÃO DE INVESTIDORES
NO MERCADO DE CAPITAIS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2020

MUDANÇAS ACELERADAS PARA OS NOVOS TEMPOS

O ano de 2020 alterou o curso da história e é certo que passaremos os próximos anos lidando com os impactos deste período tão conturbado e transformador. O mundo e o mercado de capitais já não são os mesmos, o que levou a Amec a se transformar para acompanhar os novos tempos. E isso ocorre sem perdermos de vista nosso princípio maior, o da defesa e desenvolvimento de um mercado de capitais mais justo e próspero para todos seus *stakeholders*, incluindo o acompanhamento tempestivo de acontecimentos marcantes em termos de governança corporativa, além de aspectos ambientais e sociais que geram efeitos nos investidores institucionais.

No contexto brasileiro, a pandemia frustrou a grande expectativa de recuperação econômica e retorno do crescimento após a aprovação da reforma da previdência em 2019. A volatilidade gerada no momento mais agudo da crise e por aqueles seis *circuit breakers* consecutivos em março impactou investidores de todos os portes. Sem alternativas, vimos com pesar todo o retrocesso em termos de gastos públicos e de impactos na economia real.

E os massivos estímulos fiscais e monetários globais trouxeram ainda mais ineditismo à crise, fazendo com que investidores tivessem que buscar alternativas para obter retornos em um meio a juros reais negativos. Não à toa, essa liquidez mundial gerou fluxos de capitais que reacenderam o apetite de empresas por novas rodadas de captação, o que abriu espaço a 28 IPOs na bolsa brasileira, um feito que seria inacreditável no início da pandemia.

ACOMPANHAMENTO TEMPESTIVO DA ASCENSÃO DO AMBIENTAL, SOCIAL E DA GOVERNANÇA

Infelizmente, a ampliação do mercado de capitais e o apetite por novos negócios também veio acompanhada de alguns conflitos de governança. A Amec interveio em diversos momentos, atuando na proteção dos direitos dos minoritários em controvérsias como prêmio de controle indevido, conflito de interesses em operações entre partes relacionadas e o papel de engajamento ativa de investidores em *corporations*.

Além disso, foi um ano de intenso debate regulatório no qual a Amec se posicionou em diversas oportunidades: desde as consultas públicas para regulamentar assembleias digitais durante a pandemia até a comercialização de BDRs. Também atuamos firmemente em tentativas de flexibilização regulatória que avaliamos como inadequadas, como as discussões sobre o voto plural (Super ONs).

Esta intensa atividade ocorreu em paralelo à transformação interna da Amec. Em 2020, capacitamos e ampliamos nossa equipe, o que nos permitiu consolidar a estratégia de posicionamento da Amec como um dos principais *think tanks* de governança corporativa no Brasil.

Nesse contexto, uma comunicação tempestiva e aprofundada se tornou prioridade. Foi assim que reformulamos nossa newsletter, o Panorama Amec. Foram 36 edições ao longo do ano, com entrevistas exclusivas, análises e reportagens com os principais nomes do mercado de capitais. Testamos outros formatos, como o Flash Amec, o Minuto Amec, em áudio, além de ampliar nossa presença nas redes sociais, principalmente no LinkedIn. Os posicionamentos da Amec em defesa da governança, seja em eventos ou do formato Opinião Amec, logo chamaram a atenção da grande mídia: fomos consultados em 36 reportagens publicadas nos maiores veículos de comunicação do Brasil.

Também lançamos mão das plataformas digitais para continuar gerando cada vez mais valor a nossos associados, apesar da distância física. Foi assim que surgiu o Amec Convida, em que tivemos o prazer de receber as principais consultorias do mercado para debater eventos de interesse do setor. Além disso, também abrimos as portas da Amec para a realização de reuniões de engajamento e de nossa tradicional Pré-Temporada de Assembleias, que obteve importante adesão de investidores do Brasil e do exterior.

Encerramos o ano com a sensação de dever cumprido, mas também com vontade de fazer mais e melhor. Nas próximas páginas, descrevemos em detalhes nossas ações no ano que passou e como pretendemos ampliar ainda mais nossa atuação em 2021.

Boa leitura!



Fabio Coelho,
Presidente-Executivo da Amec

CARTA DO PRESIDENTE	1
1. APRESENTAÇÃO	4
• Quem Somos	5
2. GOVERNANÇA	6
• Amec 15 Anos – Perspectivas 2021	7
• Estrutura de Governança	10
• Conselhos	12
• Associados	14
3. ESTRATÉGIA	15
• Posicionamentos	16
• Casos de Engajamento	19
• Novos Produtos Amec	23
4. NOSSO ANO	26
• Eventos 2020	27
• Imprensa	31
• Prêmio Amec	34



APRESENTAÇÃO

1

• Quem somos

QUEM SOMOS

A Amec foi criada há 15 anos, por um grupo de investidores institucionais independentes, com o objetivo de defender os direitos de acionistas minoritários e estimular o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. Ao longo de sua atuação, tornou-se o principal fórum de discussões a respeito de práticas de governança corporativa e direitos dos investidores.

A associação reúne investidores institucionais, locais e estrangeiros, com mandatos de investimento no Brasil de cerca de R\$ 700 bilhões. Os posicionamentos da Amec têm adquirido cada vez mais o reconhecimento de investidores, empresas e reguladores do sistema financeiro nacional. Além de benefícios para os associados, participar da Amec significa fomentar a defesa de melhores práticas de Governança Corporativa e o próprio desenvolvimento do mercado de capitais no país.

— VISÃO

O desenvolvimento do mercado de capitais passa, necessariamente, pelo respeito, proteção e ampliação dos direitos dos acionistas minoritários.

— MISSÃO

Defender os direitos dos acionistas minoritários de companhias abertas brasileiras, tendo como base a promoção de boas práticas de governança corporativa e a criação de valor para as empresas.

— VALORES

Atuação independente, sem beneficiar interesses particulares de seus associados; embasamento econômico e jurídico em seus pronunciamentos, alicerçados nas análises e recomendações elaboradas pela Comissão Técnica; e consenso nas decisões da Diretoria, apoiadas na maioria dos votos de seus membros.



GOVERNANÇA

2

- Amec 15 Anos - Perspectivas 2021
- Estrutura de Governança
- Conselhos
- Associados

AS PERSPECTIVAS PARA 2021 PELOS EX-PRESIDENTES DA AMEC

A Amec está completando 15 anos de vida em 2021. Fundada no dia 26 de outubro de 2006, por uma iniciativa de investidores institucionais com o objetivo de defender os direitos dos acionistas minoritários e estimular o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, a Associação já teve quatro presidentes ao longo de sua história.

Para celebrar os 15 anos da Amec, publicamos a seguir as perspectivas para 2021 escritas por Walter Mendes, Mauro Cunha, Edison Garcia e Luiz Fernando Figueiredo. Cada um, com seu ponto de vista e área de atuação, eles traçam projeções para este ano, destacando temas como consolidação da abordagem Ambiental, Social e Governança (ESG), desafios da governança, vigilância do *enforcement*, perspectivas macroeconômicas, entre outros aspectos.

Em relação aos temas de atuação da Amec, espero que 2021 seja um ano de consolidação da abordagem ESG no mercado de capitais brasileiro. Dentro os pilares do ESG: Respeito à preservação ambiental, Preocupação social, Relacionamento justo com Stakeholders e Boas Práticas de Governança Corporativa, este último está no espírito e na inspiração da criação da Amec.

Sem dúvida, continuaremos a atuar como um fórum de discussão, de alerta e de formulação de propostas para o aperfeiçoamento da governança corporativa nas empresas abertas. Esse é nosso propósito e missão, reconhecendo que as boas práticas de governança são um fator de sustentabilidade do mercado de capitais.

Nesse campo, temos visto de tempos em tempos tentativas de retrocesso nos avanços já obtidos, demonstrando a importância da nossa vigilância e atuação tempestiva. Essas tentativas ocorrem tanto por meio de mudanças na legislação, como através de iniciativas dos

próprios acionistas controladores ou de referência (em *corporations*). Seria importante para o mercado se houvesse definições mais precisas sobre assuntos polêmicos tratados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que tem oscilado em interpretações ao longo do tempo.

Outro ponto relevante de aperfeiçoamento da governança, ainda que de caráter mais difuso, é o da qualificação dos Conselhos de Administração das empresas sem controle definido, cada vez mais presentes em nosso mercado.

Sobre aspectos sociais, a Amec tem incorporado essas preocupações e ainda há muito o que desenvolver, mas certamente a diversidade de gênero nos Conselhos será tema de destaque. Avalio que a temática ambiental já deveria ser objeto de maior atenção dos investidores brasileiros, seja pela presença relevante de empresas de *commodities* no mercado brasileiro, seja pelos trágicos eventos ocorridos em empresas abertas.



WALTER MENDES,
Presidente
do Conselho
Deliberativo
da Amec e
Presidente da Vivest

A Amec desde a sua fundação se colocou como um *player* fundamental, equilibrado e independente para discutir os assuntos que afetam o mercado de capitais. O Edison Garcia falava que nós éramos o “grilo falante”, em alusão ao personagem infantil, devendo atuar como a “consciência do mercado”. E esse papel é muito importante porque todos os agentes, obviamente, visam lucro. E precisamos de uma voz para falar “espere aí, vamos pensar sobre isso”, ou ainda para provocar sobre efeitos que decisões de hoje podem trazer no futuro.

O mercado precisa de regras que sejam simples, justas e válidas para todos. Se você deixa corroer essas regras pelas beiradas, vai matar lentamente o mercado de capitais. Já vimos esse movimento antes e a Amec foi, muitas vezes, o único bastião que se insurgiu de forma contrária.

Dividiria os principais desafios de 2021 em quatro pontos. O primeiro é incentivar que os investidores atuem como donos e cumpram seu papel. Segundo, que essa nova onda de IPOs tenha maior cuidado e reflexão sobre a sua governança. O terceiro ponto é que a agenda de ESG não seja confundida como apenas marketing. E o quarto, relacionado ao problema da eficácia em nosso mercado dos direitos dos acionistas.



MAURO RODRIGUES CUNHA,
Conselheiro Independente



EDISON GARCIA,
Presidente da
Companhia Energética
de Brasília

No mercado de operações estruturadas, é comum que as partes procurem medidas que agreguem valor ao seu patrimônio pessoal. Vivi situações muito claras quando estava na Amec, em que alguns atores buscavam transferir valor indevido aos controladores. E a Associação tem sido atuante no sentido de mostrar e cobrar isso, causando constrangimento ao dar luz a operações inadequadas.

Um grande exemplo disso ocorreu na reversão do modelo de capitalização da Petrobras, por exemplo. Atuamos com análises jurídicas, divulgamos, questionamos e muitas decisões iniciais foram revertidas. Esse é o papel da Amec, é o

princípio da associação, que foi criada para coibir ações lesivas aos acionistas minoritários.

É uma posição de defesa dos investidores do mercado de capitais. Nesse sentido, o bem juridicamente tutelado é o mercado de capitais. Enquanto tem um mercado bem estruturado, tem negócios, tem movimentação em Bolsa. É uma defesa de um mercado sadio, que não beneficia interesses menores. De todas as entidades do mercado, a Amec tem a obrigação de ser a mais independente, porque a defesa da governança leva a essa autonomia. Tem uma vocação para apontar o que não está certo. Tem o papel de adotar uma postura mais crítica.



LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO,
Sócio-Fundador
da Mauá Capital

As perspectivas para a economia mundial têm a ver com uma saída gradual da pandemia de Covid-19 a medida do avanço da vacinação até a metade do ano. Enquanto isso, os países continuarão com os juros baixíssimos, com expansão da liquidez e ampliação dos pacotes fiscais de ajuda às pessoas, famílias e empresas. Isso garantirá tranquilidade ao mercado durante o ano inteiro. Claro que existirão oscilações, mas os pacotes darão um certo conforto. Ao mesmo tempo, o aspecto fiscal vai piorando com mais ajudas fiscais e monetárias.

Não seria diferente aqui, porém, o Brasil não tem condições de realizar outra ajuda importante, porque não há mais espaço fiscal para isso. Porém, é um ano em que continuaremos a conviver com uma liquidez maior. A vacinação poderá demorar um pouco mais por aqui, mas isso não deve comprometer o crescimento em 2021, que deverá chegar a

algo entre 3,5% e 4% do PIB. Isso nada mais é que uma recuperação parcial do que perdemos no ano passado. A inflação deverá ficar em torno de 3,5%. Não dá para apostar em grandes avanços em termos de reformas.

Poderemos ver alguns avanços nas reformas tributária e administrativa, mas não dá para esperar muita coisa. Podemos esperar alguma melhora no aspecto fiscal, mas não vamos ver um grande nível de queda da dívida pública.

Será um ano de recuperação no mundo inteiro e no Brasil também. Por aqui a recuperação vai demorar um pouco mais devido ao tempo maior para a chegarmos a uma vacinação em massa. É um ano em que os ativos brasileiros irão performar relativamente bem, porque o mundo está indo bem. Isso porque os ativos brasileiros estão bastante descontados e a liquidez continuará grande.



CONHEÇA A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA ÀMEC

Para alcançar os seus objetivos, a associação promove debates entre os associados, obedecendo normas de governança interna, dentre as quais o controle de conflitos de interesse. Os temas são discutidos pela Comissão Técnica e, depois, submetidos a decisões da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo.

Conselho Consultivo

Os membros do Conselho Consultivo são eleitos pelo Conselho Deliberativo para um mandato de quatro anos, permitida a recondução. É composto por cinco membros, sendo três pessoas de notório saber e imbuídas dos mesmos propósitos da Amec e dois membros do Conselho Deliberativo, sendo um deles o Presidente do Conselho Deliberativo.

O Presidente-Executivo participa das reuniões do Conselho Consultivo como convidado, retirando-se ao final para sessões executivas, ou sempre que solicitado pelos seus membros.

O Conselho Consultivo se reúne uma vez por ano na sede da associação, ou extraordinariamente, mediante concordância unânime dos seus membros.

Os membros do Conselho Consultivo são: Alfredo Egidio Setubal, do Itáú; Luis Stuhlberger, da Verde Asset; e William Mark Landers, do BTG Pactual, além de dois membros do Conselho Deliberativo que também fazem parte do Conselho Consultivo: Helder Rodrigues da Cunha Soares, representante da gestora Claritas; e Walter Mendes de Oliveira Filho, que é presidente do Conselho Deliberativo e representante da Vivest.

Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo da Amec é composto por um grupo de 11 a 15 profissionais da indústria de fundos de ações, multimercados e previdência complementar aberta e/ou fechada. Seus integrantes são eleitos pelos associados em AGO (Assembleia Geral Ordinária), para mandatos de dois anos.

A competência para aprovar a atuação da Amec em casos concretos, com menção de partes envolvidas, é do Conselho Deliberativo, por decisão da maioria absoluta dos seus integrantes. Entretanto, a Diretoria-Executiva poderá decidir sobre as manifestações em caso de urgência, ocasião em que informará imediatamente, por meio eletrônico, os integrantes do Conselho Deliberativo. Nesta hipótese, os conselheiros poderão convocar extraordinariamente reunião do Conselho Deliberativo para que a matéria seja discutida e deliberada pela integralidade de seus membros.

Diretoria-Executiva

A Diretoria-Executiva é composta por um Presidente-Executivo e seis vice-presidentes titulares, eleitos pelo Conselho Deliberativo, para mandato de dois anos, permitida a recondução. A Diretoria-Executiva conta, ainda, com um Vice-Presidente suplente, eleito nos mesmos moldes, ao qual incumbirá suprir a ausência momentânea de qualquer vice-presidente titular em reuniões ou para deliberações a essa submetidas.

Os vice-presidentes serão eleitos dentre os associados, podendo ser integrantes do Conselho Deliberativo ou não. O Presidente-Executivo será eleito pelo Conselho Deliberativo, podendo a escolha recair dentre seus membros, representante de associado, ou sobre profissional de ilibada reputação e notório saber em assuntos de mercado de capitais.

Conselho Fiscal

Ao encerramento de cada exercício social, as contas da Amec são examinadas por um Conselho Fiscal, integrado por três associados escolhidos pela Assembleia Geral, cujo mandato se encerrará na assembleia que aprovar as contas por eles fiscalizadas, permitida a reeleição.

Comissão Técnica

A Comissão Técnica completa o sistema de governança da Amec.

Ela debate os temas de interesse da associação e encaminha para aprovação da Diretoria e/ou Conselho. Por meio de sua Comissão Técnica, que conta com uma média de participação de 20 associados, que se reúnem mensalmente, a Amec debate os principais assuntos que afetam os investimentos em empresas abertas brasileiras.

Desta forma, se constitui talvez no principal fórum de debates institucionais a respeito de direitos de acionistas minoritários, tanto relativos às operações em andamento, como aos projetos de longo prazo que visem a melhoria do ambiente de negócios do Brasil.

Os investidores internacionais associados à Amec participam dessas discussões por meio da Comissão de Estrangeiros, que também se reúne mensalmente, e foca nos mesmos assuntos, em inglês.

Comitê de Conduta e Ética

Previsto no Estatuto, esse Comitê é formado por membros efetivos da associação, que preferencialmente façam parte do quadro de conselheiros. Seu papel é apurar o desrespeito a qualquer regra de conduta ética, bem como zelar pelo cumprimento, por todos os associados, do Código de Ética da Amec.

A COMISSÃO TÉCNICA
**COMPLETA O SISTEMA DE
GOVERNANÇA DA AMEC**

CONSELHO DELIBERATIVO



Walter Mendes de Oliveira Filho
Presidente do Conselho Deliberativo
Vivest



Alexandre Cancherini
Santander



Alexandre Paixão Silverio
Az Quest



Daniela Costa-bulthuis
Robeco



Eduardo Penido Monteiro
Opportunity



Helder Rodrigues da Cunha Soares
Claritas



Marcelo Farias
BB DTVM



Marcelo Nantes
Bradesco



Marcos Lanfranchi de Callis
Hieron



Paulo Eikievicius Corchaki
Trafalgar



Pedro Batista de Lima Filho
3G Radar



Pedro Hermes da Fonseca Rudge
Leblon Equities



Peter Francis Taylor
Aberdeen



Renato Eid Tucci
Itaú

CONSELHO CONSULTIVO



Alfredo Egydio Setubal
Itaú



Helder Rodrigues da Cunha Soares
Claritas



Luis Stuhlberger
Verde Asset



Walter Mendes de Oliveira Filho
Vivest



William Mark Landers
BTG Pactual

CONSELHO FISCAL



Keite Bianconi
Metrus



Marcos Matsutani
Constellation



Vitor Tadeu Lupion Perito
Franklin Templeton

DIRETORIA EXECUTIVA



Fábio Coelho
Presidente-Executivo



Alexandre Mathias
Vice-presidente
Fundação Petros



André Gordon
Vice-presidente
GTI



Guilherme de Moraes Vicente
Vice-presidente
Onyx



**José Alberto Baltieri
Filho**
Vice-presidente
Bradesco



Paulo de Sá
Vice-presidente
Vivest



**Regis Lemos de
Abreu Filho**
Vice-presidente
Tagus



A Amec encerrou 2020 com 58 associados. A entidade admite como associados gestores independentes ou ligados a instituições financeiras, com sede no Brasil e no exterior, entidades abertas e fechadas de previdência complementar e clubes de investimento. Ao longo do ano, conquistou a Aguilá e a Schrodgers Investment como novos associados.

Asset especializada em investimentos alternativos, a Aguilá Capital é uma empresa de gestão de recursos com foco em ativos estressados e projetos de *turnaround*. “Nossa experiência nos coloca em uma posição privilegiada para identificar as assimetrias entre risco e retorno, distinguindo as grandes oportunidades das armadilhas de mercado”, diz Blener Mayhew, Managing Partner da Aguilá. Com a associação à Amec, a Aguilá pretende ganhar maior sinergia na atuação com demais *assets* nos Conselhos de Administração e Fiscal das companhias. “A atuação da Amec é uma ferramenta muito importante para a discussão e apoio de teses conjuntas”, explicou o gestor.

Já a Schrodgers Investment é uma *asset* fundada há mais de 200 anos no Reino Unido, onde mantém sua sede mundial. Atualmente é uma das 25 principais gestoras independentes com atuação no Brasil, concentrando-se em ações domésticas, renda fixa, crédito privado e investimentos internacionais. “Estamos há mais de 25 anos no Brasil e a associação à Amec é um passo importante dessa trajetória, pois reforça o nosso engajamento nas mais elevadas discussões sobre governança corporativa no país”, disse Daniel Celano, Country Head da Schrodgers no Brasil.

ASSOCIADOS

1. 3G Radar
2. Aberdeen Standard Investments
3. Aguilá Capital
4. Alaska Asset Management
5. Argúcia Capital Management
6. AZQuest
7. BB DTVM
8. BNDESPAR
9. Bradesco Asset Management
10. Brasil Capital
11. Bresser Asset Management
12. BTG Pactual
13. Cartica Management
14. Claritas Investimento
15. Constellation Asset Management
16. ESH Capital
17. Fama Investimentos
18. Far Fator
19. Franklin Templeton Investments
20. G5 Partners
21. Garde Asset Management
22. Geração Futuro
23. GTI Administração de Recursos
24. Hermes Investment Management
25. Hieron Patrimônio Familiar e Investimento
26. Itaú Asset Management
27. JGP
28. Joule Asset Management
29. Leblon Equities
30. Mauá capital
31. Metrus - Instituto de Seguridade Social
32. MOS Capital
33. Navi
34. Neo Investimentos
35. Onyx Equity Management
36. Opportunity
37. Pátria Investimentos
38. Petros
39. Polo Capital Management
40. Porto Seguro Investimentos
41. Prisma Capital
42. Real Grandeza
43. Robeco Asset Management
44. Santa Fé Investimentos
45. Santander Asset Management
46. Schrodgers
47. Sharp Capital
48. SPX
49. Studio Investimentos
50. SulAmérica Investimentos
51. T. Rowe Price
52. Tagus Investimentos
53. Trafalgar Investimentos
54. UBS Brasil
55. Velt Partners
56. Verde Asset Management
57. Vivest
58. XP Gestão de Recursos

ESTRATÉGIA

3

- Posicionamentos
- Casos de Engajamento
- Novos Produtos Amec

No cenário desafiador imposto pela pandemia, os critérios ESG ganharam força, sendo que a Amec fortaleceu suas ações de posicionamento e de engajamento.

Por meio de cartas, comunicados e textos publicados na seção Opinião Amec, a associação manifestou-se em defesa de práticas equitativas em operações de reestruturações societárias e fusões.


LINX & STONE

O caso mais emblemático foi a incorporação da Linx pela Stone, duas grandes empresas de tecnologia no país. Em novembro, a Amec enviou carta à CVM sobre a decisão de seu Colegiado relacionada a conflito de interesse no voto de conselheiros da Linx, com base no §1º do Artigo 115 da Lei nº 6.404/1976. O órgão regulador havia decidido, em desalinhamento com sua própria área técnica, que um grupo de acionistas poderia votar em assembleia mesmo diante de benefícios particulares na operação.

Os detalhes do caso foram explorados no artigo *Opinião Amec – Business as usual? Prêmio de Controle, Restrição ao Direito de Voto e Conflitos de Interesse*, publicado em setembro. Segundo o texto, a operação impunha restrições à deliberação dos acionistas da empresa alvo, à construção de mecanismos não equitativos na distribuição da oferta entre acionistas, e ao contexto de conflitos de interesse, oriundos da multiplicidade de papéis exercidos pelo principal executivo da empresa. Havia, ainda, a determinação de cláusula de multa de 10% do valor do negócio de R\$ 6,3 bilhões, em níveis não usuais, caso a operação não fosse concretizada. Tal fato colocou os acionistas em situação de *corner*, restringindo seu poder de decisão sobre a operação.

A Associação avaliou que o pagamento de benefícios indiretos ou a adoção de relações de troca que gerem assimetrias entre os acionistas devem ser interpretados como formas para impor restrição de direitos. Além disso, configuram um prêmio de controle indevido.





A AMEC
REPERCUTIU A
PROPOSTA DE
ANTECIPAÇÃO
DE COMPRA DE
PASSAGENS DA
GOL PELA SMILES

GOL & SMILES

No artigo *Opinião Amec - Gol & Smiles: Conflitos Históricos entre Acionistas, Operações com Partes Relacionadas e o Papel dos Minoritários*, publicado em julho, a Amec repercutiu a proposta de antecipação de compra de passagens aéreas da Gol pela Smiles, no montante de R\$ 1,2 bilhão, durante período de queda de receita de empresas do setor. A operação ganhou holofotes por conta do volume financeiro, que representava parte considerável dos recursos disponíveis no caixa da Smiles, sendo o maior já antecipado para a controladora desde a abertura de capital. Outro ponto de questionamento pelos investidores incidiu sobre a comutatividade da operação (valores de mercado), que despertou dúvidas sobre sua realização em taxas de mercado.

No documento, a Amec afirmou que o caso era considerado exemplar entre Operações de Partes Relacionadas. “É importante ressaltar que toda OPR é potencial geradora de conflitos de interesse e que, por isso, demanda tratamento especial para que os riscos sejam mitigados”.

Diante do histórico de conflitos entre os acionistas, a Amec recomendou práticas adicionais que poderiam auxiliar na legitimação e entendimento das operações. “É por isso que se defende que nessas situações, as transações entre partes relacionadas devem ser divulgadas de modo a fornecer ao acionista não controlador elementos informativos suficientes para compreender a magnitude, as características e os efeitos da transação em curso sobre os resultados, o caixa e o balanço da companhia”, concluiu o documento.

VOTO PLURAL

No contexto de crescimento expressivo de IPOs com *valuations* influenciados pelo cenário de taxa de juros real negativa, ganhou força no Brasil a discussão sobre a regulamentação do Voto Plural, proibido pelo artigo 110 da Lei das S.As.. A regulamentação do mecanismo é discutida no âmbito da Iniciativa do Mercado de Capitais (IMK), dentro do Ministério da Economia. Em setembro de 2020, a Amec elaborou um posicionamento no qual criticou a adoção do Voto Plural e defendeu a política de uma ação, um voto.

Na carta, a Amec expressou preocupações com os riscos que esta regulamentação traz para a dinâmica do mercado de capitais brasileiro. “Acreditamos que as consequências da concorrência mal estruturada entre regras de diferentes mercados globais podem resultar em um “race to the bottom” regulatório que irá prejudicar a resiliência do mercado de capitais brasileiro”, afirma no texto.

No entanto, caso a discussão avance no sentido da aprovação desse mecanismo, a Associação entende que seja acompanhada

de robustas salvaguardas para resguardar os direitos dos acionistas e a credibilidade do mercado de capitais brasileiro. As propostas são a vedação explícita à adoção do Voto Plural por companhias abertas já listadas; uma *sunset clause* com prazo de sete anos, renovável uma única vez; a titularidade de ações permitida apenas para pessoas naturais, sendo inclusive vedada a sua transferência; restrição do voto plural para determinadas deliberações; e para determinadas situações, incluir mecanismos de direito de retirada mediante reembolso com base no valor econômico.

O documento ganhou apoio da *International Corporate Governance Network* (ICGN), que reúne investidores de mais de 50 países; e do *Council of Institutional Investors* (CII), associação norte-americana que representa fundos de pensão e *endowments* que somam cerca de US\$ 4 trilhões de patrimônio. A carta da ICGN afirma que o mecanismo contribui para marginalizar o direito dos investidores e reduz a transparência dos administradores em relação aos demais acionistas.



ASSOCIAÇÃO
ALERTOU PARA
RISCOS QUE O
VOTO PLURAL
PODE TRAZER
PARA O MERCADO
DE CAPITAIS
BRASILEIRO

Casos de Engajamento

As ações de engajamento na defesa das boas práticas de governança corporativa também fizeram parte dos comunicados e cartas da Amec ao longo de 2020.

CASO AES TIETÊ & ENEVA

A entidade mostrou apoio à B3 no caso da oferta de incorporação da AES Tietê pela Eneva, mediante operação de troca de ações. A controladora, AES Corp, que detinha 24,35% do capital total, questionou que a incorporação fosse aprovada por meio do voto dos acionistas preferencialistas. Além disso, houve sinalizações sobre eventual judicialização do tema, o que certamente contribuiu para a retirada da oferta.

Em carta, a Amec manifestou preocupação com os questionamentos da AES Corp em relação ao Artigo 4.1.iv do Regulamento de Listagem do Nível 2 da B3, relativo ao poder de voto de acionistas preferencialistas em determinadas questões importantes, ou seja, nos casos de operações de transformação, incorporação, fusão ou cisão da companhia.

Esse direito está previsto não só no regulamento do segmento de listagem do Nível 2, mas também no próprio Estatuto Social da companhia.

No documento, a Amec destacou que o fato do acionista controlador se recusar a cumprir uma regra na qual a empresa voluntariamente aderiu gerou insegurança jurídica no mercado de capitais. Outro ponto alertado pela Amec foi a conduta do Conselho de Administração, ao qual não cabe aceitar ou rejeitar propostas de fusão, aquisição ou combinação de ativos, mas sim analisar as ofertas recebidas e recomendar a todos os acionistas uma tomada de decisão na assembleia geral.



CASO IRB

Outro caso que gerou repercussão pelo ineditismo no tipo de engajamento de investidores foi o do IRB, questionado por práticas contábeis relacionadas a eventos não recorrentes na apuração do lucro da companhia. A Amec analisou o caso no documento Opinião Amec, sob o título *Corporations Brasileiras: Ativismo, Comunicação e o Papel dos Boards*. O artigo afirma que, com a emergência de empresas de controle diluído, o pêndulo está migrando os conflitos entre acionistas e administradores, a essência do conflito de agência.

“Percebemos a necessidade de amadurecimento de uma cultura de relacionamento de investidores com o mercado, o chamado engajamento ativista. Essa interação, inclusive, é a essência do Código Amec de Stewardship, que traz princípios consagrados para orientar as partes nesse processo”, informa.

O texto aborda também a necessidade de um processo de formação e avaliação dos conselhos para que eventuais conflitos sejam mitigados em empresas de capital diluído. Além disso, avalia que as áreas de Relações com Investidores precisam ser tempestivas nas respostas e questionamentos em situações dessa natureza. “Esperamos que o caso sirva de exemplo e contribua para o amadurecimento do mercado de capitais brasileiro”, conclui.



AUTORREGULAÇÃO E ASSEMBLEIAS DIGITAIS

As ações de engajamento e de contribuições ao regulador foram marcadas por cartas enviadas à CVM ao longo do primeiro semestre de 2020. Em junho, a Amec manifestou-se em relação à proposta de Autorregulação unificada. Em carta, sugeriu mecanismos que garantissem a independência das ações da instituição autorreguladora e que fossem coibidos eventuais abusos do poder econômico e práticas não equitativas. “Em ambiente com mais de uma entidade administradora, a autorregulação terá papel decisivo na manutenção da integridade do mercado”.

No documento, defendeu que a composição do Conselho do autorregulador único fosse diversificada e complementar, e que os conselheiros não tenham relação econômica com as partes relacionadas durante o exercício de seu mandato, para que sejam de fato independentes. A entidade considerou que as penalidades não deveriam ser conferidas ao autorregulador único, para evitar o conflito de competência e ausência de transparência nas decisões e ao próprio processo em si.

Em carta enviada à CVM em abril, a Amec também apresentou sugestões para a regulamentação das assembleias digitais. Com o objetivo de tornar o amplo e irrestrito direito de voto dos acionistas, solicitou que todo procedimento da assembleia digital permitisse uma Auditoria da Segurança da Informação. A Amec também solicitou que a alteração sugerida fosse estendida às assembleias realizadas em formato híbrido (presencial e virtual).



NEGOCIAÇÃO DE BDRs

Em fevereiro, a entidade enviou contribuições para que os riscos com relação à negociação de certificados de depósito de valores mobiliários – BDR no país fossem mitigados. A Amec solicitou à CVM que a instrução fosse mais clara, especificando quais são os mercados reconhecidos no exterior pelo órgão para os emissores estrangeiros. A entidade também sugeriu que o único mercado reconhecido fosse o da jurisdição dos Estados Unidos, pois é o local que já adota mecanismos que asseguram indenização de acionistas minoritários.

O documento também sugere que a instrução trouxesse requisitos mínimos para o cancelamento, incluindo o ressarcimento dos detentores do BDR. A Amec também defendeu que houvesse um artigo para indicar as punições cabíveis em caso de descumprimento das normas da CVM e que a exigência de tradução de documentos fosse eliminada, a fim de evitar alto custo e inviabilização do programa.



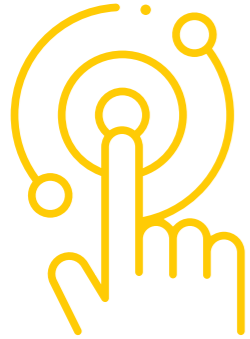
AMEC ENVIOU SUGESTÕES
PARA INSTRUÇÃO SOBRE BDRs

NOVOS PRODUTOS AMEC

Com o objetivo de avançar na direção de se consolidar como “Think Tank” de governança, a Amec lançou uma série de produtos ao longo de 2020. Em cenário totalmente desafiador por conta da pandemia, a Associação fez rápida adaptação para fortalecer o “member value” e a comunicação. Como consequência, a ampliação da influência facilitou na prospecção de novos membros.

No ano, destacam-se o lançamento de novos canais de comunicação digital, a consolidação de relatórios e publicações e a ampliação dos eventos online, refletindo o rápido processo de digitalização realizado na Amec.





COMUNICAÇÃO DIGITAL

A newsletter da Amec passou a se chamar Panorama Amec, sendo lançada em abril. Foram realizadas 36 edições com matérias e entrevistas exclusivas com formadores de opinião, autoridades, especialistas e associados. Alguns dos entrevistados foram os seguintes: Walter Mendes, Flávia Mouta, Sandra Guerra, Cristiana Pereira, Emílio Carazzai, Helder Soares, Otávio Yazbek, Fábio Giambiagi, Otaviano Canuto, Eduardo Guardia, entre outros. A newsletter em inglês virou o Viewpoint Amec, editada a partir do segundo semestre de 2020.

O Opinião Amec é um veículo destinado a publicar artigos e posicionamentos importantes da Associação. Foram editados em português e inglês os números do Opinião com os seguintes temas:

- **PRÊMIO DE CONTROLE, RESTRIÇÃO AO DIREITO DE VOTO E CONFLITOS DE INTERESSE**
- **GOL & SMILES**
- **CORPORATIONS BRASILEIRAS: ATIVISMO, COMUNICAÇÃO E O PAPEL DOS BOARDS**

Voltado para a comunicação mais ágil e imediata, o Flash Amec é outro canal de comunicação digital utilizado para o envio de informes e análises. As edições publicadas tocaram os seguintes temas em 2020: Sandbox regulatório (20/05), Regulação de Fintechs e Agenda BC# (17/06), Instrução CVM n. 627 (01/07), Class Actions nos EUA e o caso Petrobras (10/07), Novas regras para os BDRs (01/09).

Outro veículo produzido foi o Radar do Gestor, com análises de mercado, em que foram editados dois números (A Bolsa está descolada dos fundamentos da economia e Ofertas de ações recuperam otimismo).

A comunicação digital em áudio foi explorada através do Minuto Amec, com a informação mais instantânea, gravada e enviada logo após a participação do PPresidente-Executivo em reuniões de Diretoria, Conselho, órgãos de regulação, etc. No final do ano foi iniciado projeto piloto de produção do Podcast “Investing in Brazil” com entrevistas e informações neste novo formato.

A página da Amec no LinkedIn já conta com mais de 1000 seguidores, com milhares de visualizações semanais. São realizadas várias postagens por semana com pílulas de entrevistas e matérias do Panorama Amec, divulgação e participação em eventos, aparições na mídia, entre outros.

SÉRIES DE ENCONTROS

O Amec Convida foi uma série de eventos exclusivos para associados, com participação de especialistas de mercado e consultorias, que abordaram temas relevantes da atualidade do setor. Participaram especialistas de empresas e instituições como MSCI, PRI, CEBDS, Sistema B, 30% Club Brazil, Resultante, Sitawi, CVM e B3.

Outra série de eventos foi representada pelas Reuniões de Engajamento e Relacionamento com Investidores, com duas edições. Uma delas com conselheiros do Banco do Brasil e a

outra, com diretores do Klabin. Foram reuniões de engajamento coletivo com a presença de conselheiros e/ou administradores de companhias em uma conversa por videoconferência.

A tradicional Pré-Temporada de Assembleias do ano passado mais uma vez facilitou o processo de engajamento entre investidores ao conectar associados com o objetivo de permitir melhor articulação no processo de indicação de conselheiros nas assembleias anuais. A Pré-Temporada permitiu compartilhar recomendações e ajudou a disseminar informações recentes divulgadas pelas agências de *proxy voting*, entre outras iniciativas surgidas a partir de coordenação entre investidores de uma mesma companhia.



NOSSO ANO

4

- Eventos 2020
- Imprensa
- Prêmio Amec

EVENTOS 2020

O novo cenário exigiu adaptações pontuais em linha com crises anteriores, mas não alterou o projeto de implementação da Estratégia da Amec para o ciclo de 3 anos

Com o advento da pandemia de Covid-19 e das medidas de distanciamento social, a Amec se adaptou rapidamente no sentido de utilizar os meios digitais para viabilizar a realização de eventos durante 2020. O novo cenário exigiu adaptações pontuais em linha com crises anteriores, mas não alterou a trajetória desenhada para o projeto de implementação da Estratégia da Amec para o ciclo de 3 anos.

A comunicação e o relacionamento com associados foram ajustados, a princípio através dos encontros online da Comissão Técnica. Ao longo do ano, foram iniciados novos âmbitos de debates e capacitação, como por exemplo, o Amec Convida, com apresentações e debates com consultores, especialistas e representantes de instituições parceiras.

O Presidente-Executivo, Fábio Coelho, representou a Amec com participação como palestrante ou debatedor em mais de uma dezena de eventos online. Fica o destaque para o seminário “A Retomada da Economia e o Papel do Mercado de Capitais”, organizado em conjunto entre CVM, Amec e CFA Society Brazil.

Confira a seguir os principais eventos de 2020. Informações mais completas podem ser acessadas através dos links para as matérias publicadas no Panorama Amec (newsletter) ao longo de 2020.



EVENTOS ORGANIZADOS PELA AMEC

ABRIL

- **Arbitragem no Mercado de Capitais**
o especialista em arbitragem Eduardo da Silva realizou palestra em sessão da Comissão Técnica (CT) ocorrida no dia 15 de abril, na qual abordou aspectos normativos e regulatórios das arbitragens societárias no Brasil, citou casos icônicos e também as vantagens de se adotar um processo alternativo para resolução de conflitos no mercado de capitais.
- **Impactos da COVID-19 e Assembleias Digitais**
em reunião da CT do dia 29 de abril, foram realizadas apresentações e debates com os Diretores da CVM, Henrique Machado e Gustavo Gonzalez. Entre os temas discutidos tiveram destaque as novas normas editadas pela autarquia e a agenda regulatória de 2020 considerando o novo cenário.

MAIO

- **Governança em Empresas Estatais**
a CT da Amec recebeu o titular da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), Amaro Gomes, e o Secretário-Adjunto, Ricardo Faria, no dia 27 de maio, que falaram sobre o arcabouço legal, de supervisão e de governança das estatais e apresentaram e debateram o novo estatuto modelo para o setor.

JUNHO

- **Avanços da agenda ESG no Brasil**
a Comissão Técnica realizou apresentação e debate sobre princípios ESG e contou com a participação de Maria Eugênia Buosi, Sócia-Fundadora da Consultoria Resultante, que apresentou o histórico e cenário atual sobre a utilização dos princípios socioambientais e de governança no Brasil e no mundo.
- **Reunião de Engajamento: Banco do Brasil**
no primeiro evento da série de reuniões de engajamento, a Amec recebeu os membros do Conselho de Administração e executivos do Banco do Brasil no dia 22 de junho. Participaram do encontro o Presidente do Conselho, Hélio Magalhães, os conselheiros independentes, Luiz Serafim Spínola, Paulo Roberto de Lima, Joaquim Xavier Silveira e José Guimarães Monforte. Além deles, participaram Carlos Hamilton Araújo, Vice-Presidente de Gestão Financeira e Relações com Investidores, e Daniel Alves Maria, Gerente Geral de RI.

JULHO

- **MSCI apresentou metodologia de análise ESG de empresas**
a Associação recebeu, em mais de um encontro da série de eventos Amec Convida, os representantes da MSCI para um bate-papo sobre ESG. Participaram o head de estratégias e índices para América Latina, Conrad Albrecht, e a analista, Tatyana Patezani Cipelli.
- **Relatórios de sustentabilidade do Global Reporting Initiative**
o Amec Convida contou com a participação da representante da Global Reporting Initiative no Brasil, Glauca Terreo, que realizou apresentação sobre a metodologia GRI para elaboração de relatórios empresariais, no dia 8 de julho.

EVENTOS ORGANIZADOS PELA AMEC

AGOSTO

- **“Tsunami ESG” atinge Brasil junto com novas tendências de Impacto e Clima**
a série de eventos do Amec Convida promoveu apresentação, com Gustavo Pimentel, Diretor da Sitawi que abordou as novas tendência do ESG no mundo, incluindo as discussões de Clima e Impacto.
- **B Corporations ganham impulso com ascensão do ESG no mundo**
o movimento global chamado Sistema B, que visa o aperfeiçoamento da governança das empresas, foi apresentado pelo Diretor-Executivo do projeto, Marcel Fukayama, em reunião com associados da Amec, no mês de agosto de 2020.
- **Equilíbrio de gênero e papel dos investidores são debatidos pelo 30% Club Brazil**
Anna Guimarães, do 30% Club, apresentou projeto que visa levar maior equilíbrio de gênero às empresas do IBrX 100. Ela explorou a contribuição que os investidores podem dar para que esse processo seja mais disseminado no Brasil.

SETEMBRO

- **Reunião de Engajamento: Klabin**
a Amec realizou reunião de engajamento com a Klabin, com presença do CFO da empresa, Marcos Ivo, e do Diretor Jurídico e de Integridade, Fábio Medeiros, no dia 17 de setembro. O encontro permitiu a abertura de canal de comunicação dos investidores com os executivos da Klabin para discutir questões relacionadas aos *royalties* da marca e da proposta de incorporação da Sogemar.
- **Representante do CEBDS aborda ESG e mercado de carbono**
o evento Amec Convida promoveu encontro com Tatiana Assali, Gerente de Relações Institucionais do CEBDS e especialista em finanças ESG. Tatiana transmitiu uma visão do cenário de forte valorização da agenda de sustentabilidade desde o ano passado, e que explodiu em 2020 com o advento da pandemia. Um dos temas de destaque foi o desenvolvimento do mercado de carbono.

DEZEMBRO

- **“Seminário: “A Retomada da Economia e o Papel do Mercado de Capitais”**
em parceria com a CVM e o CFA Institute, a Amec participou da organização do seminário que foi realizado nos dias 8, 9 e 10 de dezembro. “A proposta do evento foi valorizar a importância do mercado de capitais como ator importante no processo de recuperação da economia brasileira”, disse Fábio Coelho, que participou nos **painéis de abertura** e de encerramento ao lado do Presidente da CVM, Marcelo Barbosa. A programação do evento trouxe palestrantes nacionais e internacionais e teve como principais eixos os assuntos ESG, não apenas relacionados à governança, mas também às questões socioambientais; os novos horizontes de valorização da diversidade nos Conselhos; entre outros temas. Por fim, teve como destaque um **“olhar a futuro”** para a agenda regulatória da CVM e o que esperar do mercado nos próximos anos.

EVENTOS DE TERCEIROS/PARCEIROS

MAIO

● **Webinar “ESG antes, durante e depois da COVID-19”**

realizado pelo CFA Society Brazil com moderação de Sônia Villalobos, o encontro teve intervenções de Fábio Alperowitch (Fama Investimentos), Fábio Coelho (Amec) e Marcelo Seraphim (PRI).

● **Debate “Conexão Capital: Ativismo fortalecido”**

realizado pela revista Capital Aberto no dia 16 de julho. O Presidente-Executivo, Fábio Coelho, debateu os avanços, benefícios e riscos da Instrução CVM n. 627/2020 ao lado do Diretor da Comissão de Valores Mobiliários, Gustavo Gonzalez, e do advogado e professor da Escola de Direito da FGV-RJ, Nelson Eizirik.

JULHO

AGOSTO

● **Reflexões sobre a tempestividade do relato de informações ESG**

evento realizado pela GRI do Brasil no dia 12 de agosto com a participação de Fábio Coelho, da Amec, e o Superintendente de Sustentabilidade da Sul América, Tomás Carmona, além de consultores da área.

● **Gestores de recursos debatem engajamento e aspectos ESG**

webinar realizado pela Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Com o título “ESG na Prática e sem Mitos”, o evento contou com apresentações de representantes Abrapp, Fundação Real Grandeza, Previ-Ericsson, Schroders e BlackRock. A Amec esteve representada pelo Presidente-Executivo Fábio Coelho.

SETEMBRO

● **Equilíbrio de gênero na visão dos investidores**

o 30% Club do Brasil realizou o webinar com a participação do Presidente-Executivo da Amec, Fábio Coelho e da especialista de ESG do Santander Asset Management, Luzia Hirata.

● **Workshop “Board-Shareholder Engagement**

the role of the Lead Independent Director – a Amec apoiou a realização do evento organizado pela consultoria *Better Governance* no dia 15 de outubro. O evento contou com a moderação de Sandra Guerra, fundadora da *Better Governance*, e Jaime Gornsztejn, Diretor da Hermes EOS.

● **Live Broadcast+ da Agência Estado**

em participação na Live no dia 16 de outubro, o Presidente-Executivo Fábio Coelho abordou a crescente importância dos aspectos ESG para as empresas listadas no Brasil, enfocando questões de governança das companhias que afetam os direitos dos acionistas minoritários.

OUTUBRO

NOVEMBRO

● **Painel sobre desafios ESG no 21º Congresso IBGC**

representada por seu Presidente-Executivo, a Amec participou no dia 13 de novembro, de painel sobre investimentos ESG durante o **congresso anual do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.**

● **Webinar “30% Club & IPOs Brasil”**

o debate contou com a participação de **Anna Guimarães, MSc, MBA, CCI** Co-Chair do 30% Club Brasil & Conselheira; **Fábio Coelho** Presidente-Executivo da Amec; **Alberto Camoes**, Sócio-Fundador do Grupo Stratus; **Flavia Mouta**, Diretora de Emissores da B3; e **Denísio Liberato Liberato**, Diretor de Participações da Previ.

DEZEMBRO

IMPrensa

A Amec esteve nas principais reportagens da mídia especializada – Valor Econômico, Valor Investe, O Estado de S. Paulo, Capital Aberto, Monitor do Mercado, InfoMoney, Seu Dinheiro, Terra e UOL.

No ano marcado pela pandemia do coronavírus, as companhias abertas adiaram a divulgação dos demonstrativos financeiros e mudaram o formato das assembleias com os acionistas. Foi um ano de disputas envolvendo companhias e minoritários em questões de conflitos de interesses e de discussões sobre mudanças regulatórias. Nunca a governança corporativa foi tão importante. E foi mirando a defesa desse importante conceito que a Amec participou de 36 matérias nos principais veículos de imprensa do país.

Cerca de um terço das inserções na mídia esteve relacionado a matérias dedicadas aos efeitos da pandemia e da crise. A Amec esteve nas principais reportagens da mídia especializada – Valor Econômico, Valor Investe, O Estado de S. Paulo, Capital Aberto, Monitor do Mercado, InfoMoney, Seu Dinheiro, Terra e UOL. As reportagens abordaram as medidas discutidas e adotadas por órgãos reguladores para preparar as companhias abertas ao novo cenário.

Matéria do Valor Econômico noticiou que a Amec, juntamente com outras entidades do mercado financeiro, solicitou à CVMoktd a ampliação e flexibilização dos prazos para entrega das demonstrações financeiras das companhias abertas. As entidades foram as primeiras a sugerir a adoção de assembleias virtuais em razão da pandemia, o que resultou na Medida Provisória 931, que conferiu mais segurança e flexibilidade para as empresas realizarem os encontros de maneira virtual.

Uma das discussões importantes sobre a qual a entidade se posicionou em três reportagens foi a adoção do Voto Plural no Brasil. Em entrevista ao Valor Econômico, em janeiro, Fábio Coelho, Presidente-Executivo da Amec, analisou como o mecanismo pode enfraquecer o Novo Mercado. “Se privilegiarmos a criação de um novo segmento de listagem, que não traga os mesmos controles, pode ocorrer o que chamamos de *race to the bottom*. Nesse afã de gerar uma competição para atrair empresas de tecnologia, há uma flexibilização da regulação que gera um perde-perde regulatório”, afirmou. Em outubro, no mesmo veículo de comunicação, a Amec voltou a se mostrar contrária a esse mecanismo e defendeu a adoção de requisitos para resguardar os direitos dos acionistas e a credibilidade do mercado brasileiro, como a vedação explícita à adoção do voto plural por companhias abertas já listadas.

No ano em que o número de investidores pessoa física na B3 continuou aumentando, o portal UOL entrevistou Fábio Coelho, e abordou a importância de as empresas melhorarem a comunicação com o pequeno investidor. Coelho citou como exemplo de casos questionados por minoritários o do IRB, da incorporação da Linx pela Stone e da compra de passagens da Gol pela Smiles.

A matéria *Amec faz críticas à atuação da Linx em proposta de fusão e alerta para ‘precedente perigoso e indesejado’*, veiculada em setembro pelo portal InfoMoney, detalhou a posição da entidade a respeito do conturbado processo de incorporação da Linx pela Stone. O posicionamento também foi publicado pelo portal Valor Investe.

Já na reportagem do portal Seu Dinheiro, a entidade defendeu que os fundadores da Linx deveriam ser impedidos de votar na assembleia de acionistas que decidiu sobre a venda da empresa para a Stone. Em matéria do jornal Valor Econômico, em outubro, o presidente da Amec reiterou que a Linx se afastou “de melhores práticas internacionais aplicáveis a situações de incorporação ao não permitir o pleno livre exercício do voto pelos acionistas.” Outro caso que também gerou repercussão na

imprensa foi o anúncio de que a Smiles fechou acordo com a Gol para a compra antecipada de R\$ 1,2 bilhão em passagens aéreas. Na reportagem *Relação entre Gol e Smiles mostra conflito histórico de interesse, diz Amec*, publicada no portal Terra, a Amec defendeu que a operação passasse pelo crivo de seus acionistas minoritários.

A entidade também reconheceu posturas positivas de empresas em relação aos seus acionistas minoritários, na matéria *Por fim de royalties, Klabin busca aval de minoritários*, que trata sobre o pagamento aos controladores para extinguir os *royalties* por uso das marcas e produtos da Klabin. Na avaliação de Fábio Coelho, a companhia tratou o assunto com transparência adicional e o fato de ter delegado a decisão sobre os *royalties* aos acionistas minoritários – decisão pela “maioria da minoria” – foi “extremamente positivo”.

Em duas matérias, a Amec comentou sobre o engajamento de acionistas em situações como a do IRB, que mostrou fortes indícios de manipulação que precisam ser avaliados pelos reguladores. No início de fevereiro, a gestora carioca Squadra questionou, em duas cartas, a sustentabilidade dos números da resseguradora. Além disso, ques-



ASSOCIAÇÃO MARCOU POSIÇÃO EM CASOS EMBLEMÁTICOS COMO LINX-STONE

tionou a transparência do IRB. Ao Valor Econômico, Fábio Coelho reconheceu o esforço da CVM para aperfeiçoar os processos sancionadores, com redução do tempo de julgamento. “Temos indícios fortes de manipulação onde a ausência de boa-fé precisa ficar comprovada. Os resultados serão importantes para o amadurecimento do próprio ativismo no Brasil”, destacou.

O Estado de S. Paulo publicou reportagem sobre a importância dos informes de governança corporativa. Pesquisa realizada por 11 entidades relacionadas ao mercado de capitais apontava que 96% dos investidores consideram o conteúdo de informes de governança relevante. Entre as instituições que organizaram o estudo estão o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a Amec, o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e a B3.

A entidade produziu ainda um relatório que mostra que o nível de engajamento de investidores institucionais nas empresas brasileiras é maior entre as gestoras de investimento e participantes internacionais. O conteúdo foi publicado pelo Valor Econômico, em agosto. “Em alguns anos, rapidamente os investidores institucionais no Brasil vão se familiarizar com as práticas de relacionamento de governança corporativa e de posicionamentos públicos”, disse.

Outra conquista que a Amec repercutiu na imprensa foi a instrução 627/20, que facilita o exercício de direitos societários por acionistas com fatias pequenas no capital de companhias abertas. Em matéria publicada pela revista Capital Aberto em julho, Fábio Coelho avaliou que a instrução vai reforçar a relação dos investidores com as companhias.

AMEC DIVULGOU RELATÓRIO SOBRE O NÍVEL DE ENGAJAMENTO DE INVESTIDORES



PRÊMIO AMEC DE EVENTOS CORPORATIVOS 2020

Avaliada por boas práticas de governança, a companhia do setor de papel e celulose Suzano foi a vencedora do Prêmio Amec de Eventos Corporativos 2020, concedido pela Amec. A escolha foi definida a partir de voto anônimo do conjunto de associados formado por cerca de 60 investidores institucionais, locais e estrangeiros.

O objetivo da premiação é identificar eventos corporativos que tenham impactado de forma positiva o mercado de capitais. “O prêmio tem o simbolismo de coroar o que os próprios investidores consideram como boas práticas de governança e de operação, em conformidade com os princípios de equidade e transparência que praticamos”, diz Fábio Coelho, Presidente-Executivo da associação. Esta foi a segunda vez que a Suzano recebeu o reconhecimento. Em 2017, a indicação ocorreu devido à operação de unificação de classes de ações da companhia, no processo de migração da companhia para o Novo Mercado.

Desta vez, a Suzano foi agraciada por apoiar a operação *Oferta secundária de ações do BNDES-Par*, realizada na segunda quinzena de setembro de 2020. Esta foi a maior oferta pública de ações do setor de papel & celulose da história, com um volume total de 150,2 milhões em ações ordinárias, o equivalente a 11% do capital total. A liquidação obteve o montante total de R\$ 6,9 bilhões no dia 6 de outubro.

Para Marcelo Bacci, CFO e Diretor de Relações com Investidores da Suzano, o prêmio comprova que a companhia continua avançando nas práticas de governança corporativa, de forma a atender aos anseios dos investidores, e coroa os esforços conjuntos com o BNDESPar.



Marcelo Bacci
da Suzano, ganhador
do Prêmio Amec

“Buscamos alinhar nossa condução do dia a dia e os resultados alcançados com a construção de uma sociedade melhor e mais sustentável e a um modelo no qual visamos gerar e compartilhar valor com todos os nossos *stakeholders*, incluindo os investidores. Felizmente, vemos nesses investidores, incluindo aqueles envolvidos na operação do BNDES, o mesmo comprometimento com os aspectos ESG que norteiam a administração da Suzano e a convicção de que estamos caminhando na mesma direção”, afirma Bacci.

A operação foi realizada em prazo recorde de apenas 15 dias entre o *kick-off* da transação pelo BNDESPar e o arquivamento do pedido de registro da oferta nos órgãos reguladores CVM/SEC.

O executivo classificou a operação como um sucesso, já que todos os envolvidos atingiram seus objetivos: o BNDESPar conseguiu maximizar o preço, os investidores estão felizes com a performance das ações após a oferta, que continuou positiva, e a companhia ampliou de forma robusta a base de investidores locais e estrangeiros.

SUZANO SE DESTACA POR OPERAÇÃO ORGANIZADA EM APENAS 15 DIAS

A Suzano atingiu a expansão de sua base de investidores e maior dispersão acionária, já que 37% dos investidores institucionais alocados na transação não eram acionistas da companhia. Bacci ressaltou que o nível de transparência foi determinante. Afinal, foram cerca de 100 reuniões virtuais de Road Show. “Sessenta por cento do total de investidores que vimos no Road Show converteram ordens na oferta. No caso dos investidores brasileiros, de cada dez reuniões, oito colocaram ordens para a compra de ações”, finaliza.



Esta Publicação...

- É apresentada apenas na versão online, como forma de contribuir com práticas mais sustentáveis.
- Está alinhada ao padrão adotado por instituições financeiras, incluindo nossa visão estratégica com o viés da sustentabilidade.
- Destina-se a todos os públicos de relacionamento.
- Apresenta o desempenho da Amec e as principais realizações de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2020.
- Descreve a nossa estratégia, elaborada a partir de consultas aos públicos interno e externo, e nossas prioridades, construídas com a colaboração da diretoria e dos associados.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Fábio Henrique de Sousa Coelho | Presidente-Executivo
Arelli Matos | Coordenadora de Comunicação Institucional

REDAÇÃO

Alexandre Sammogini e Rejane Tamoto

TRADUÇÃO

NTS Conteúdo

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

Prima Estúdio Produções
Miriam F. A. Meyer | Coordenação
Andrea Chang, Daniela Sato, Fernanda Muniz
e Thata Martho | Projeto gráfico e diagramação

FOTOS

Divulgação, Adobe Stock, Pexels e Unsplash

